

essencialidade da realização da triagem neonatal por meio do teste do pezinho, a fim de reforçar a importância da manutenção e aprimoramento dessa estratégia. **Materiais e métodos:** Realizou-se busca nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS com os descritores “screening”, “neonatal” e “newborn” e os filtros “textos completos” e “últimos 5 anos”. Foram excluídos estudos duplicados, revisões e artigos fora do eixo temático. Foram incluídos 16 artigos. **Resultados:** O enfoque dos 16 artigos foi dividido em 2 tópicos principais: a importância do Teste do Pezinho na Saúde Pública e as limitações desse método de triagem. A relevância da triagem é atribuída, nos estudos, à redução do tempo de diagnóstico, implicando em diminuição da morbimortalidade infantil. Em 2 estudos foi realizado o acompanhamento dos pacientes diagnosticados precocemente, comparando seus desfechos com as populações anteriores à instituição da triagem. Como resultado, evidenciou-se que pacientes triados têm melhor condição clínica e menos complicações em detrimento dos pacientes que nasceram antes da triagem obrigatória. No tocante às limitações do Teste do Pezinho, foi apontada a baixa acurácia do exame em situações clínicas específicas (como falsos negativos do tripsinogênio auto reativo utilizado para diagnóstico de fibrose cística). Ademais, aferiu-se que a desigualdade socioeconômica restringia o alcance do teste neonatal, sendo a cobertura diretamente proporcional à renda per capita domiciliar da família. **Discussão:** O impacto positivo da triagem neonatal universal é indiscutível. Mesmo os artigos que apontam as limitações técnicas e sociais concordam que os benefícios se sobrepõem aos malefícios de maneira evidente. Contudo, o reconhecimento das lacunas se faz importante para o contínuo aprimoramento do método. **Conclusão:** O Teste do Pezinho continua sendo uma importante forma de triagem neonatal, reduzindo a morbimortalidade de crianças e adultos. Como limitações desta revisão, ressalta-se a limitada quantidade de estudos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.092>

A AVALIAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E O DOPPLER TRANSCRANIANO COMO INSTRUMENTOS PARA MONITORAMENTO DE ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS EM CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME

CLREG Vieira^a, AAMB Almeida^b,
LDB Almeida^a, FLO Freesz^a, RS Mendes^a,
DB Oliveira^a, NCS Paula^a, MOR Amaral^a,
RB Tavares^a

^a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia
do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo
Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de
Fora, MG, Brasil

Introdução: As lesões neurológicas são as alterações mais frequentes e de maior morbidade e mortalidade nos pacientes

com Doença Falciforme (DF). Com o advento do doppler transcraniano (DTC), a triagem dos pacientes sob risco de evento cerebrovascular permitiu adotar um programa de transfusão regular que resultou numa diminuição na prevalência do Acidente Vascular Cerebral (AVC). No Brasil, a realização do DTC rotineiro já é uma realidade e o programa de tratamento com hidroxureia também já está instituído, apesar de se limitar a pacientes com critérios específicos de inclusão. Apesar do AVC ser uma das principais complicações, os pacientes com DF também podem sofrer infartos silenciosos e distúrbios cognitivos, não detectados ao DTC. Estudos afirmam que alterações neurocognitivas podem ser secundárias a hipoxemia cerebral, não identificadas por exames de imagem padrão. Outros estudos com pacientes com DF apontam um funcionamento intelectual rebaixado em seu desenvolvimento, uma dificuldade cognitiva que nos remete a uma baixa autoestima e sentimento de menos valia, aliado a uma depressão cíclica, com grandes oscilações e instabilidade no decorrer da vida. Vale ressaltar que nem todos os pacientes apresentam este declínio intelectual. Assim, diante da complexidade etiológica dos déficits cognitivos e comportamentais na doença falciforme, indicando sua determinação multifatorial, é necessário uma intervenção e estudo ampliado interdisciplinar para compreender o desenvolvimento cognitivo da criança com DF. No entanto, não são de fácil acesso avaliações neurológicas, psicológicas e pedagógicas de rotina, além da realização rotineira da ressonância magnética do crânio. **Objetivos:** Monitorar, de forma interdisciplinar, a ocorrência de alterações neurológicas e avaliar/acompanhar o desempenho cognitivo das crianças com DF, ano a ano. **Metodologia:** A proposta é a avaliação e o acompanhamento de crianças com o diagnóstico de DF (SS e S β talassemia), atendidas no Hemocentro Regional de Juiz de Fora, e nascidas entre 2017 e 2019, através da aplicação dos seguintes instrumentos: teste psicológico pela Escala de Maturidade Mental Columbia - edição brasileira revisada (CMMS-3); avaliação pedagógica, com caráter diagnóstico; exame DTC; e entrevista, baseada em questionário semi-estruturado. A aplicação das entrevistas, dos testes e a realização do exame serão no próprio Hemocentro onde o paciente faz acompanhamento, após o consentimento da família/responsável e dele próprio. O período de acompanhamento seria de 3 anos. **Discussão:** A partir dos atendimentos realizados e das discussões de caso pela equipe, observou-se a presença de dificuldades cognitivas em crianças e adolescentes com DF, mesmo sem a presença de alteração neurológica identificada pelo DTC. Fato este que levou a equipe a propor o referido estudo. Cabe ressaltar, que esta é uma proposta em construção e ainda será submetida ao Comitê de Ética da Fundação Hemominas. **Conclusão:** A partir deste, pretende-se ampliar a discussão sobre a doença falciforme e a prevenção de alterações neurológicas, dialogando com a comunidade científica condutas terapêuticas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.093>